

Caixa 3.3. A evolução do Rendimento Nacional Bruto *per capita* em Portugal

O Produto Interno Bruto (PIB) corresponde ao valor total dos bens e serviços finais produzidos num território económico¹, e constitui o indicador de síntese mais utilizado para avaliar a situação económica de um país, nomeadamente por ser aquele para o qual mais facilmente se encontram disponíveis dados estatísticos.

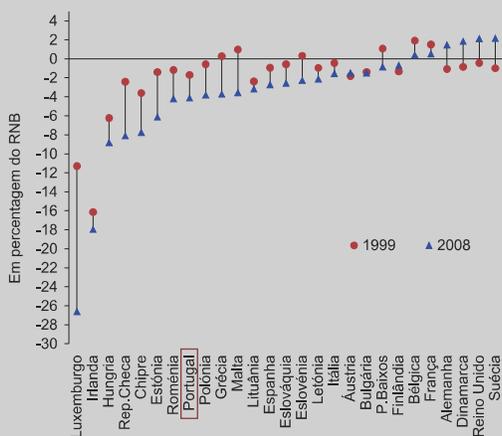
Existem, no entanto, medidas alternativas para avaliar o desempenho económico e o bem-estar de um país. O Rendimento Nacional Bruto² (RNB) é um indicador relevante que agrega o rendimento obtido pelos residentes de um país independentemente de ter sido ou não gerado no respectivo território, ou seja, corresponde ao conjunto dos rendimentos primários recebidos pelos agentes económicos residentes no país (famílias, empresas, administrações públicas).

O RNB pode ser obtido somando ao PIB o fluxo líquido de rendimentos primários com o resto do mundo (remunerações, rendimentos de propriedade e impostos sobre a produção e importação líquidos de subsídios). A distinção entre estes conceitos torna-se clara com alguns exemplos ilustrativos. As remunerações de um residente em Portugal, que trabalha para uma empresa localizada no estrangeiro (um caso típico é o do emprego transfronteiriço) fazem parte do RNB português e do PIB do país em que a empresa exerce a sua actividade. Os lucros de uma empresa de capitais estrangeiros residente em Portugal enviados para o exterior fazem parte do PIB de Portugal e do RNB do(s) país(es) de origem dos capitais. Por outro lado, um imigrante residente em Portugal contribui tanto para o PIB como para o RNB português.

O saldo de rendimentos pagos ao exterior e recebidos do exterior, que em muitos casos tendem a compensar-se, é importante para alguns países, traduzindo-se em diferenças de níveis significativas entre o PIB e o RNB. Efectivamente, em alguns países este saldo tem um peso particularmente significativo em percentagem do RNB, como é o caso da Irlanda e do Luxemburgo (Gráfico 1). Nestes dois casos, em que o saldo dos rendimentos com o exterior é negativo, o nível do PIB é claramente superior ao do RNB.

Gráfico 1

SALDO DOS RENDIMENTOS PRIMÁRIOS COM O EXTERIOR NOS PAÍSES DA UE 27



Fonte: Eurostat.

Nota: No caso da Grécia, o ano inicial é 2000 e não 1999.

- (1) De forma alternativa, o PIB corresponde à soma dos rendimentos primários recebidos pelos agentes económicos (residentes no território ou no estrangeiro) que contribuíram para essa produção. Os rendimentos primários incluem as remunerações dos empregados, os impostos sobre a produção e importação líquidos de subsídios, os rendimentos de propriedade, os excedentes de exploração e o rendimento misto.
- (2) Com a entrada em vigor do SEC95 (Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais) o rendimento nacional bruto (que é um conceito de rendimento e não de produção) substitui e é conceptualmente idêntico ao produto nacional bruto (PNB), tal como era entendido no anterior sistema de contas (SEC79).

Em termos aritméticos, as taxas de crescimento do PIB serão semelhantes às do RNB desde que o saldo de rendimentos primários com o exterior permaneça estável (independentemente do seu nível). Nos casos em que este saldo apresenta uma evolução positiva (negativa), a taxa de crescimento do RNB será maior (menor) que a do PIB. Os Gráficos 1 e 2 permitem ilustrar esta questão. De facto, os países que apresentam um maior diferencial entre o crescimento do PIB e do RNB entre 1999 e 2008 (Luxemburgo e Grécia) apresentam variações claramente negativas daquele saldo. Em contraste, a Irlanda, que apresenta um saldo negativo significativo dos rendimentos com o exterior, mas que se manteve relativamente estável no período de 1999 a 2008, apresenta neste período um diferencial de crescimento entre o PIB e o RNB pouco significativo.

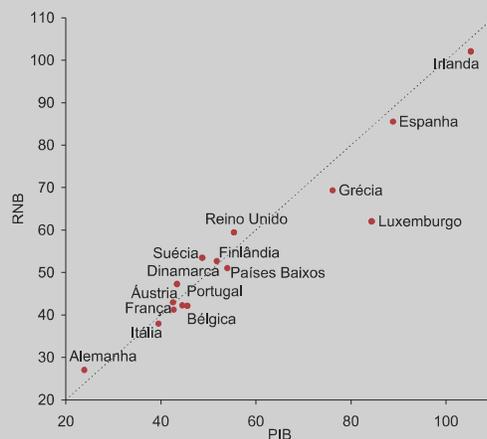
Em equilíbrio geral, importa sublinhar que o facto de um país apresentar saldos negativos (e significativos) dos rendimentos com o exterior não se traduz necessariamente num impacto negativo sobre o respectivo crescimento económico. Com efeito, dependendo da eficiência com que os recursos externos são aplicados, poder-se-á obter um impacto positivo ou negativo sobre o próprio crescimento da economia, medido em termos de PIB ou RNB. Uma questão relevante neste âmbito é a própria natureza dos capitais externos, por exemplo o facto de corresponderem a investimento directo estrangeiro ou a dívida externa.

Em Portugal, estes fluxos com o exterior correspondem quase exclusivamente a rendimentos de propriedade (juros, rendimentos distribuídos das empresas e lucros de investimento directo estrangeiro reinvestidos). Entre 1995 e 2008, os rendimentos pagos foram sistematicamente superiores aos rendimentos recebidos (Gráfico 3). Desta forma, neste período, o RNB em Portugal situou-se num nível inferior ao do PIB. Adicionalmente, é visível uma tendência descendente deste saldo em percentagem do RNB, reflectindo um ritmo de crescimento dos fluxos pagos ao exterior significativamente superior ao dos rendimentos recebidos. Esta tendência descendente do saldo de rendimentos externos acentuou-se a partir de 2004 num contexto de agravamento progressivo da posição de investimento internacional portuguesa (ver “Capítulo 7 – Situação Financeira” deste Relatório). Assim, o saldo negativo dos rendimentos primários com o exterior, que em 1995 representava cerca de 0.2 por cento do RNB, ascendia a cerca de 4.1 por cento em 2008. Desta forma, no período de 1996 a 2008, o crescimento médio anual do RNB foi inferior em 0.3 pontos percentuais ao observado para o PIB (Gráfico 4).

Note-se que, em termos anuais, o diferencial de crescimento entre o RNB e o PIB reflectiu, como era de esperar, o comportamento do saldo dos rendimentos primários com o resto do mundo, sendo negativo nos períodos em que o saldo desses rendimentos diminuiu e positivo nos períodos em que o saldo aumentou (o que apenas sucedeu

Gráfico 2

PIB E RNB NOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA 15
Taxa de crescimento nominal acumulado 1999-2008
Em percentagem^(a)



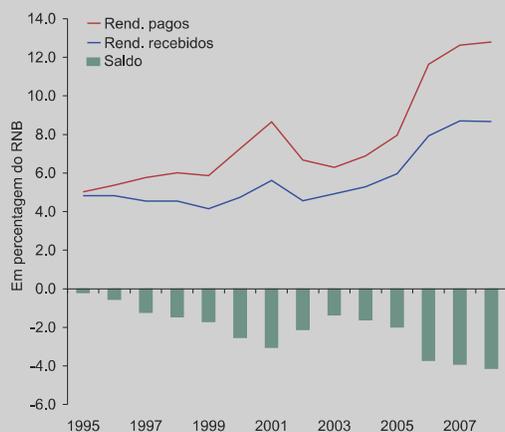
Fonte: Eurostat.

Nota: (a) No caso da Grécia refere-se ao crescimento acumulado no período 2000-2008.

Gráfico 3

RENDIMENTOS PRIMÁRIOS PAGOS E RECEBIDOS DO RESTO DO MUNDO

Portugal

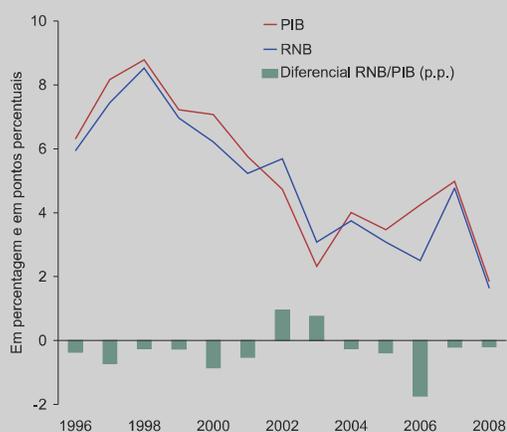


Fonte: INE.

Gráfico 4

TAXAS E DIFERENCIAL DE CRESCIMENTO NOMINAL RNB VERSUS PIB

Portugal



Fonte: INE.

em 2002 e 2003). Em particular, observou-se um agravamento significativo do saldo destes rendimentos (em percentagem do RNB) no ano de 2006, reflectindo um aumento substancial dos juros (que deverá estar associado ao aumento das taxas de juros) e um agravamento da parcela de lucros de investimento directo estrangeiro pagos ao resto do mundo³. Os rendimentos recebidos de juros e lucros de investimento directo no estrangeiro também apresentaram aumentos substanciais em 2006, embora menos significativos.

Na análise do desempenho económico de um país e, em particular, nas comparações internacionais, é importante avaliar o crescimento do PIB e do rendimento nacional per capita. No Gráfico 5, apresentam-se os diferenciais de crescimento em volume do PIB e do RNB per capita entre Portugal e a área do euro⁴. Note-se que o crescimento médio anual da população tanto em Portugal como na área do euro foi de 0.5 por cento. Em termos comparativos com a área do euro, o desempenho da economia portuguesa no período de 2000 a 2008 foi desfavorável quer se considere o crescimento do PIB real per capita quer o do RNB “real” per capita. Nesse período, o diferencial acumulado de crescimento do PIB per capita (em volume) relativamente ao da área foi de -5.7 pontos percentuais. Utilizando o RNB “real” per capita esse diferencial acumulado é de -7.8 pontos percentuais, reflectindo, para além de um crescimento médio do PIB inferior, um contributo mais negativo (em termos relativos) do saldo dos rendimentos primários com o exterior em Portugal⁵.

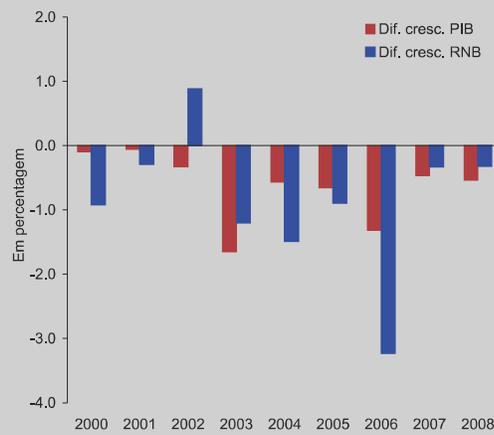
(3) O crescimento muito substancial dos débitos referentes a lucros de investimento directo estrangeiro reflectiu um grande aumento dos lucros de empresas residentes em Portugal detidas por estrangeiros. Para esta evolução contribuiu, em parte, o aumento dos resultados de uma grande empresa atribuíveis a estrangeiros, dado ter aumentado substancialmente a parcela do capital da empresa detida por não residentes em simultâneo com a sua entrada no mercado de capitais em 2006.

(4) Os dados para o RNB são publicados apenas em termos nominais. Nesta caixa, para efeitos de obtenção do RNB em termos reais considerou-se, por hipótese, um deflador idêntico ao do PIB, tanto para Portugal como para a área do euro.

(5) Para efeitos de comparações internacionais, seria interessante utilizar dados per capita corrigidos das paridades de poder de compra. Os dados do Eurostat para as paridades de poder de compra apresentam uma quebra de série em 2005, decorrente de uma alteração de metodologia, pelo que esses indicadores não foram utilizados nesta caixa. Contudo, a utilização desses dados não alteraria a conclusão de que o crescimento económico em Portugal na última década foi inferior ao da União Europeia, quer utilizando o PIB quer utilizando o RNB, sendo mais desfavorável com base neste último indicador.

Gráfico 5

DIFERENCIAIS DE CRESCIMENTO ANUAL *PER*
CAPITA EM VOLUME
Portugal / Área do euro



Fontes: Eurostat e Banco de Portugal.

Nota: Nos cálculos *per capita* consideraram-se as estimativas de população média do Eurostat (no caso português baseadas em dados do INE – Estimativas Anuais da População até 2007). Para 2008, considerou-se o crescimento da população (em Portugal e na área do euro) implícito nas projecções do Eurostat (Convergence year 2150).